

ESTÁGIO CURRICULAR, EM LIBRAS, NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE REGÊNCIA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFPE

Sabrina Pimentel da Silva¹
Luís Gustavo Souza da Paz²
José Roniero Diodato³

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de modalidade viso-espacial e com estrutura gramatical própria tendo sido reconhecida através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, como meio legal de comunicação e expressão. Como um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Após quase dois anos, através do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a lei anteriormente citada, passou a ser regulamentada, como também a oferta da disciplina de Libras se tornou obrigatória nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia:

a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

Assim sendo, estudantes em formação para ser tornarem futuros professores, passam a ter o acesso ao ensino de Libras como segunda língua (L2), para pessoas ouvintes, tendo-se em vista que os ouvintes possuem como primeira língua (L1), a língua portuguesa, majoritariamente utilizada e oficial em nosso país. Este avanço, em relação à inserção do ensino de Libras nos cursos de licenciaturas no ensino superior, possibilitou novas experiências e aprendizados para estudantes de Licenciatura em Letras Libras que, possivelmente, pudessem vir a ser estagiários nessa disciplina.

Dessa forma, neste trabalho, relataremos como ocorreu nossa experiência enquanto estagiários na disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais, ofertada pelo Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais, do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife (DPOE/CE/UFPE), aos cursos de Pedagogia e Licenciaturas diversas. Traremos à tona aspectos teórico-práticos no que diz respeito à atividade de regência na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Libras II, ofertado no curso de Letras Libras, no Centro de Artes e Comunicação, levando-se em conta os benefícios que obtivemos a partir desta vivência.

¹Graduanda pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; sabrinapimentel90@gmail.com;

²Graduando pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luisbachbio@gmail.com;

³Professor orientador: Esp. Proficiência para Tradutor/Intérprete de Libras e Tradutor/Intérprete de Libras e professor Substituto (2019-2021) de Libras – Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, joseronio@gmail.com.

A vivência ocorreu numa turma com estudantes de cursos de licenciaturas em educação física, ciências biológicas, entre outras, como também estudantes da área da saúde, a exemplo, do curso de enfermagem.

Os resultados apontaram que o fazer e o ser docente é como uma construção inacabável e uma via de mão dupla. Que os momentos de estágios são de extrema importância em na carreira docente de um licenciando; que a disciplina de estágio nos proporcionou, durante o período que pudemos vivenciá-la, momentos de interação e muito aprendizado.

METODOLOGIA

O referido estágio ocorreu na disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais, a qual é ofertada nos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas diversas como disciplina curricular obrigatória e, como disciplina eletiva, para os demais cursos das diversas áreas do conhecimento, vinculada ao Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais-DPOE da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, especificamente no Centro de Educação-CE.

O Centro de Educação-CE, da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, foi fundado no ano de 1975. O CE trabalha em prol da formação e capacitação de professores para atuarem no setor público e, as pesquisas nele desenvolvidas concentram-se em história da educação, políticas, educacionais, práticas pedagógicas e didáticas e de conteúdos específicos, que englobam a linha de novas tecnologias na educação.

A vivência ocorreu numa turma com estudantes de cursos de licenciaturas em educação física, ciências biológicas, entre outras, como também estudantes da área da saúde, a exemplo, do curso de enfermagem. A todo o momento fomos acompanhados e orientados pela professora regente, responsável pela disciplina, que fazia suas orientações quanto a nosso papel e execução de atividades, bem como, das regências que nos foram propostas.

DESENVOLVIMENTO

A Língua Brasileira de Sinais- Libras “é uma língua que se apresenta com todos os elementos linguísticos referentes a qualquer outra língua” (QUADROS, 2017, p. 33). A Libras possui uma modalidade distinta da língua majoritária do Brasil, à língua portuguesa, pois sua modalidade é viso-espacial, sendo assim, expressa através das mãos e expressões não manuais (ENM). Esta, por sua vez, possibilita aos seus falantes a livre expressão e comunicação da mesma forma que outras línguas podem expressar, inclusive conceitos abstratos discussões aprofundadas em determinadas temáticas como política e filosofia.

Após muitos anos de lutas e proibições no que diz respeito uso da Libras, foi reconhecida e aprovada através da Lei 10.436/02, reconhecendo-a como a língua dos surdos brasileiros, conforme artigo primeiro: reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados (BRASIL, 2002). E no mesmo artigo, parágrafo único

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideais e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Esta língua também faz parte da realidade de pessoas ouvintes, que a utilizam e se expressam através dela, tendo-a como segunda língua L2, podendo ter sido adquirida de diversas formas, como: no contato com familiares surdos, com amigos, em associações, dentre outras possibilidades.

Desta maneira, é imprescindível pensarmos acerca de estratégias de ensino de Libras como L2 para pessoas ouvintes, sobretudo após os marcos legais que foram conquistados para reconhecimento desta, enquanto língua. Segundo Grosjean(1996), o bi/multilinguismo é mais presente em nosso meio e mais habitual do que se pensa.

Por essa questão, a criação de metodologias é observada como um compilado de procedimentos que podem ser explicados e são recomendados para o bom êxito no ensino de uma língua (Brown, 1994).

Face ao exposto, percebemos também que é de suma importância a criação, utilização e fomento de práticas que tragam à tona e mostre a relevância das particularidades reais referentes ao ensino de Libras como L2 para pessoas ouvintes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo nosso estágio fomos supervisionados e orientados pela professora da turma. Ouvinte, como formação inicial em Letras, Especialização em linguagens, Mestrado em Letras e Doutorado em linguística, possui proficiência em Libras, certificada pelo Ministério da Educação, atua como professora Adjunta na UFPE e desenvolve atividades e pesquisas sobre a surdez e educação de surdos.

Embora tenhamos estagiado durante um semestre e cumprido a carga horária de regências, conforme exigência do curso de Letras Libras, optamos por relatar, neste trabalho, a décima segunda aula do semestre letivo 2019.1. Era o dia 29 de abril de 2019, a professora nos disponibilizou esta aula para que pudéssemos realizar uma de nossas das regências.

Nesta aula, trabalhamos as profissões em Libras. Foram utilizados os seguintes recursos: quadro, pincel piloto, notebook, papel, caneta e Datashow, para trabalharmos os conteúdos supracitados de forma expositiva. Também foram utilizados exemplos claros e condizentes com a explanação, através de imagens, como também a utilização de mímicas e gestos, no sentido de deixar a aula mais dinâmica e interativa.

Prosseguimos com nosso planejamento e entre os discentes houve uma interação satisfatória, enquanto nosso objetivo era buscar uma melhor para aprendizagem dos conteúdos de forma lúdica e prática.

Realizamos uma atividade com os estudantes na qual sorteávamos, escrito num papel (este ficava dentro de uma sacola); no papel havia o nome de uma profissão e o aluno precisava representar através de mímicas, gestos de forma aleatória, até que outra pessoa descobrisse qual era profissão. Posteriormente foram apresentados os sinais de algumas profissões e foi solicitado que se dividissem em duplas e/ou trios para realizarem diálogos, praticando e revisando os vocabulários apresentados.

Por fim, fizeram as apresentações em Libras e, após esse momento, realizamos um debate para que os discentes explanassem suas dificuldades, pontos positivos e negativos para/durante a realização desta atividade (diálogo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida na disciplina de estágio II agregou conhecimentos e nos possibilitou o acesso a pontos de vista que até então, antes de termos cursado, ainda não era percebido. Pois, é no cotidiano das práticas didático-pedagógicas que fazemos, nos refazemos e reinventamos enquanto profissionais, porque esse contato com os professores e estudantes, como também com toda comunidade acadêmica nos faz crescer e conhecer as realidades educacionais às quais nos deparamos de perto.

Consideramos a disciplina de estágio curricular em Libras de fundamental importância para nosso curso de Letras Libras, pois é um dos momentos em que saímos dos muros da universidade, do mundo das ideias e vamos à prática fazer nossas observações e relacioná-la com nossas aulas, debates e seminários nos proporcionando momentos ímpares que, certamente, levaremos para nossas vivências enquanto professores de Libras.

Tendo em vista que o fazer e o ser docente como uma construção inacabável e uma via de mão dupla e de extrema importância que a disciplina de estágio nos proporciona, durante o período que pudemos vivenciá-la, momentos de interação e muito aprendizado.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Libras. Ensino Superior. Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 24 de abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22 de dez. 2005.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: na interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: San Francisco State University, 1994.

GROSJEAN, F. (1996). Living with two languages and two cultures. In I. Parasnian (Ed.), **Cultural and Language Diversity: Reflections on the Deaf Experience** (pp. 20-37). Cambridge: Cambridge University Press.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.